

Europe Direct

Centro de Informação de Aveiro



Artigo de Opinião

A União da Energia de Juncker - Utopia?

'Juncker impõe que abramos os olhos. A Natureza impõem que vejamos.'

União Europeia da Energia. É esta a nova roupagem que Jean-Claude Juncker quer dar à política energética da União Europeia.

A aposta do ponto de vista interno não está só na utilização eficaz das infraestruturas e recursos, a partir dos quais os países geram externalidades, mas também na utilização do poder negocial a seu favor na defesa dos interesses ecológicos europeus. A diversificação de fontes de energia e consequente diminuição da dependência energética dos países membros é outro dos enfoques desta **utopia ecológica** impulsionada por Juncker. As ideias que o antigo primeiro-ministro do Luxemburgo projetava para o futuro europeu foram expressas na forma de 10 prioridades. A segunda, era isso mesmo, uma nova União Europeia da Energia, e Juncker no seu primeiro discurso enquanto Comissário Europeu, lançou o mote:

"Quero que a União Energética da Europa se torne a primeira do mundo em energias renováveis".

Viriato Soromenho Marques, em entrevista ao Público, introduz-nos o paradigma atual da energia mundial, alertando para o facto de esta ser uma crise global, sentida em todo o mundo. Não deixa ainda de parte a ideia de que os efeitos que se sentem agora são consequência de uma mudança da estrutura química da atmosfera à 260 anos atrás, com a máquina a vapor. A irreversibilidade deste mesmo processo, o facto de não conseguir reverter as alterações é também a base que sustenta a utopia clássica. Propomos então um breve exercício.

Imaginemos todos os países do mundo no topo duma escada rolante. Uns nos degraus de cima, os mais sustentáveis. Alguns degraus a baixo, os menos sustentáveis.



European Commission
Commission européenne

Esta escada representa os países a aproximarem-se do dia em que os combustíveis clássicos se esgotarão. Uns mais próximos que os outros, mas todas as nações, caminham neste momento para o fim. A utopia clássica, involuntariamente defendida por muitos países, reflete a esperança de um dia tudo se resolver a partir de uma qualquer invenção tecnológica. A tal inovação que inverterá o sentido da escada. Uma energia limpa, barata e se possível, renovável.

Desta escada fará parte também Portugal, bem cá em cima apoiado na sua forte capacidade, e respetiva aposta na energia renovável.

Em 2014, segundo o Pordata, 97,6% da energia produzida advinha de energias renováveis.

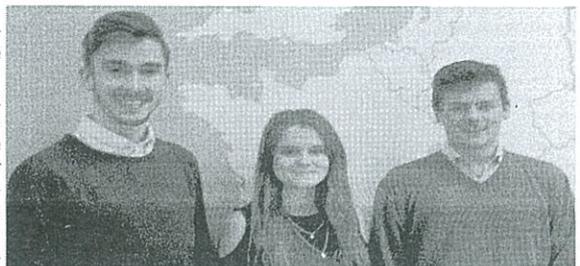
As suas indiscutíveis vantagens na área da energia de ondas, eólica ou solar têm vindo a ser potenciadas pela União Europeia. Neste novo plano energético, o papel de Portugal passa muito por contribuir com os seus recursos aliando-os à capacidade dos estados-membros no financiamento das necessárias infraestruturas. No entanto, o posicionamento de

Portugal pode vir a ser estrategicamente essencial para a Europa repensar as suas fontes de abastecimento energéticas. E se for necessário o desvio de oriente para ocidente, Portugal assumirá um papel fulcral na entrada via portos marítimos.

Quando Jean-Claude Juncker se vê num dos degraus desta escada ecológica apercebe-se que paralelamente à ecologia, também a indústria se ressentirá dos problemas energéticos. Uma política industrial a médio prazo necessitará da garantia de fontes de energia a preços acessíveis e pouco flutuantes. Economicamente, politicamente e socialmente, as consequências da escada chegar ao fim são enormes. Mas cabe ao cidadão europeu Juncker impõe que abramos os olhos. A Natureza impõem que vejamos comum orgulhar-se de tudo o que se

criou desde a CEE. A paz no território. A prosperidade económica. Agora que a União Europeia beneficiou internamente dos esforços entre os seus estados, está na hora de pensar como uma fonte de mudança e zelar pelo mundo global. Contribuir é ser o número um no que às energias renováveis diz respeito. Devemos deixar a cegueira para trás e agir.

José Saramago escreveu em Ensaio sobre a cegueira, "Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem".



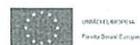
Tiago Pereira, Alexandra Silvano, Diogo Rodrigues
Alunos Economia Europeia UA | Email: prioridades.ce@gmail.com



**Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo**



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu